

Agrupamento de Escolas de Gondifelos



CONTRADITÓRIO

(observações ao relatório de avaliação externa)

NOTA INTRODUTÓRIA

O Agrupamento de Escolas de Gondifelos foi alvo do processo de “Avaliação Externa”, tendo a sua componente formal decorrido entre 14 e 16 de novembro de 2011. Como resumo deste trabalho a Equipa de Avaliação Externa apresentou ao Agrupamento o correspondente relatório no dia 12 de janeiro de 2012. Este relatório foi apreciado, analisado e discutido em sede de Conselho Geral, Direção, Conselho Pedagógico e Equipa de Autoavaliação, entendendo estas estruturas que em resposta a este relatório deveria ser elaborado um documento com o objetivo de esclarecer a posição e pontos de vista do Agrupamento em relação a alguns dos aspetos referenciados no relatório, e não tanto com o intuito de reclamar a alteração de alguma classificação atribuída em função da avaliação efetuada.

Em função dessa decisão foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação, em articulação com a Direção, o presente documento, que resume os diferentes aspetos referenciados nas atas das reuniões daquelas estruturas do Agrupamento.

OBSERVAÇÕES REGISTADAS

1. Desempenho da Equipa de Avaliação Externa

O Agrupamento apreciou o cuidado com que a Equipa de Avaliação Externa conduziu todo o processo, promovendo a interação com todos os elementos da comunidade educativa e envolvente chamados a participar diretamente e criando um clima de serenidade nas entrevistas, apesar de todo o rigor e profundidade colocado nas abordagens efetuadas.

2. Análise global dos “Pontos fortes e áreas de melhoria”

Os pontos fortes sobrepõem-se claramente às áreas de melhoria, quer em número quer na importância dos aspetos referenciados; nas áreas de melhoria identificadas alguns aspetos deverão ser esclarecidos pela escola e outros carecem de uma recontextualização estrutural da organização legal do funcionamento da escola para serem operacionalizados, conforme se indicia; o Agrupamento está aberto aos espaços de

Agrupamento de Escolas de Gondifelos

melhoria referenciados explícita e implicitamente no relatório, na perspetiva que defende de contínua melhoria da qualidade dos serviços que presta.

3. Análise mais detalhada de cada uma das áreas de melhoria identificadas

3.1. “Resultados académicos, em geral, e, em particular, os das provas de aferição do 4.º ano.”

A Equipa de Avaliação Externa refere no seu relatório, em Resultados Académicos, página 3, que nas provas de aferição de 4º ano, em 2009/2010, a percentagem de resultados positivos ficou aquém do valor esperado, não valorizando o facto de no ano anterior, 2008/2009, esses resultados estarem praticamente em linha com a média nacional e de no ano seguinte, 2010/2011, os resultados terem sido recuperados e passarem a estar acima da média nacional, pelo que deverá ser objetivo a estabilização desta progressão.

3.2. “Processo de monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula.”

Considerou-se que este processo de monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula, como algo que requer muito tempo e de difícil execução, no contexto atual de organização do ano letivo. Considerou-se que o importante seria que se criasse um clima de trabalho colaborativo, potencializando, reforçando e intensificando algumas práticas existentes e passando pela presença dos professores em aulas de outros colegas.

3.3. “Monitorização da aplicação dos critérios de avaliação e calibração dos instrumentos avaliativos, de modo a garantir a confiança na avaliação interna dos alunos.”

Considerou-se que, na maior parte das situações, a aplicação deste critério é automaticamente garantida, dada a pequena dimensão do Agrupamento, sendo muitas vezes a disciplina de um determinado ano assegurada por um único professor, e que nas restantes situações apenas carece de formalização o trabalho de articulação que já é feito e onde as equipas de auditoria interna do projeto Eduq começam a assumir um papel relevante.

3.4. “Consolidação e articulação do processo de autoavaliação.”

Destacou-se que a cultura de autoavaliação já enraizada, deve continuar a ser aprofundada, aproveitando-se e articulando-se as dinâmicas dos processos em curso, promovidos no âmbito da Equipa de Autoavaliação, do Observatório da Melhoria e Eficácia da Escola e do projeto Eduq, dando também uma periodicidade mais cíclica às iniciativas desenvolvidas.

4. Análise do descritivo de cada área avaliada e das respetivas classificações atribuídas.

4.1. Análise geral das classificações

Considerou-se que em algumas áreas e atendendo particularmente à contextualização sócio-económico-cultural do Agrupamento, uma classificação de nível superior reconheceria de forma mais adequada esta realidade contextual e o valor do trabalho desenvolvido.

4.2. Análise ponto por ponto do relatório

4.2.1. Introdução

Agrupamento de Escolas de Gondifelos

Realçou-se a alusão ao reconhecimento do empenhamento, mobilização e colaboração do Agrupamento que foi registado pela Equipa de Avaliação Externa e que traduz a forma de estar habitual da comunidade educativa.

4.2.2. Caraterização do Agrupamento

Reforçou-se o que é assumido pela Equipa de Avaliação Externa ao registar que os dados recolhidos situam o nosso Agrupamento abaixo da média nacional em termos socio-económico-culturais, traçando neste âmbito um contexto desfavorável para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Também se realçou a alusão no relatório à grande flutuação do corpo não docente e que é desfavorável à identificação e envolvimento destes colaboradores com a construção e desenvolvimento do Projeto Educativo.

4.2.3. Avaliação por Domínio

Para além das considerações gerais já efetuadas no âmbito da análise dos Pontos Fortes e Áreas de Melhoria e de registar o agrado pelas muitas apreciações favoráveis, estímulo para continuidade do trabalho de qualidade desenvolvido, considerou-se ser oportuno aproveitar as sugestões apresentadas e esclarecer alguns aspetos do relatório, entendendo-se no âmbito destes dois aspetos registar:

- Sobre “Resultados”:

Foi alvo de dúvida a referência no relatório da avaliação externa ao “valor esperado”, não se percebendo muito bem qual é o referencial tido em conta, nomeadamente pelo facto da leitura apontar apenas para a comparação com a média dos resultados nacionais, sem aparentemente entrar com qualquer ponderação atribuída pela contextualização sócio-económico-cultural desfavorável e que valorizaria o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos;

Regista o relatório que “...tendo em conta as variáveis de contexto social, económico e cultural, verifica-se que, no ano letivo de 2009-2010, as taxas de transição/conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos estão em linha com o valor esperado. Considerando as mesmas variáveis de contexto, enquanto os resultados positivos em Matemática nas provas de aferição do 6.º ano e nos exames nacionais do 9.º ano estão acima do valor esperado, os de Língua Portuguesa estão em linha com valor esperado. Nas provas de aferição de 4.º ano, em 2009-2010, a percentagem de resultados positivos está aquém do valor esperado.” Faz-se notar que esta análise se centrou no ano letivo de 2009/10, tendo entretanto a situação sido mantida no referente à Matemática dos 6º e 9º anos, isto é, consolidado o desempenho acima do valor esperado, com dilatação do desvio positivo para a média nacional, no que se refere ao 9º ano e, no que concerne às provas de aferição do 4º ano, a situação ter sido revertida, com resultados nas provas do ano letivo anterior a ficarem de novo acima da média nacional;

O relatório faz alusão a que a análise da qualidade do sucesso é feita a partir das taxas de transição e conclusão e da percentagem de níveis não inferiores a três em todas as disciplinas, mas considerou-se ser também de destacar a análise da evolução das classificações de quatro e cinco e Excelente, nomeadamente para efeitos de valorização do trabalho dos alunos e para atribuição dos prémios do quadro de honra, o que aliás é referenciado mais adiante no relatório;

O relatório refere também que as taxas de abandono têm diminuído, sendo nulas nos anos letivos de 2009-2010 e 2010-2011, no entanto, note-se que as taxas de abandono escolar neste Agrupamento já são nulas desde pelo menos 2006, fruto de um trabalho estruturado de prevenção e de uma atuação personalizada sempre que necessário;

A referência a que a indisciplina, especialmente em sala de aula, é percecionada como um problema por alguns professores e trabalhadores não docentes e, principalmente, alunos nas respostas dadas aos

Agrupamento de Escolas de Gondifelos

questionários de satisfação, deve ser olhada à luz de um contexto mais global e reconhecido pela generalidade de professores que já lecionaram noutras escolas e que reconhecem a existência natural de casos pontuais de indisciplina, mas que, considerando quer o número quer a gravidade das situações, não se afiguram de relevância significativa, sendo sempre devidamente acompanhados e resolvidos, o que é corroborado pela constatação da Equipa da Autoavaliação, quando refere que “Já a conservação dos espaços escolares evidencia o êxito das medidas implementadas no âmbito da civildade e cidadania”. Destacou-se ainda a evolução altamente positiva que a escola registou nesta matéria nos últimos anos; Os resultados académicos e a equidade nas avaliações é um dos itens apontado com um índice de satisfação inferior à tendência global dos inquiridos dos pais, mas não se percebe muito bem os fundamentos destas opiniões dado que, para além do já referido atrás sobre este assunto, na análise dos pontos fortes e áreas de melhoria, os alunos e os pais são devidamente informados dos critérios de avaliação e os primeiros participam diretamente no processo de avaliação através da autoavaliação.

- Sobre “Prestação do Serviço Educativo”:

Relativamente à articulação vertical vem referido que é garantida, fundamentalmente, pela continuidade das equipas pedagógicas e por reuniões interciclos no final do ano letivo, apresentando margens de aprofundamento e melhoria. O Conselho destacou também o trabalho de parceria e articulação vertical com o 1º ciclo no domínio da matemática e a potencialidade de articulação curricular aproveitada pelos professores a partir do conhecimento dos resumos das planificações anuais de cada disciplina, disponíveis na plataforma moodle.

- Sobre “Liderança e Gestão Escolar”:

O relatório aponta que é generalizada a perceção da comunidade escolar de que o Contrato de Autonomia não trouxe valor acrescentado ao Agrupamento, considerando as suas reduzidas margens de autonomia, no entanto é importante destacar se outro estímulo não houvesse, o que não é o caso, o facto de a Escola estar entre as Escolas Piloto, que celebraram aquele contrato, com base na avaliação externa então efectuada, é um motivo de orgulho e indutor de responsabilidade, sendo factor motivador para todos quantos contribuem e contribuíram com o seu esforço para a qualidade do serviço prestado pela Escola. Acresce o facto de a Escola ter beneficiado de um conjunto de vantagens por se encontrar nesta situação, a saber: contratação direta de professores; contratação de uma educadora social, reforço do crédito horário global da Escola, possibilitando o incremento de apoio a alunos com dificuldades.

A definição de metas quantitativas no âmbito do programa Educação 2015, segundo o relatório, carecem de maior clareza, sendo necessário definir por que é que são apontadas determinadas metas e esse é um aspeto a resolver associando à divulgação pública das metas estabelecidas a explicação dos fundamentos que lhe estão associados, lembrando que estas são traçadas de acordo com a previsão da evolução das diferentes coortes, tendo em consideração o seu ponto de partida, e não definidas de forma aleatória. Trata-se portanto de traçar metas ambiciosas, mas atingíveis, de forma a potenciar o trabalho de todos os agentes envolvidos e de forma a não provocar desânimo, ou mesmo desistência à partida. Recordou-se no entanto que a escola faz o acompanhamento da evolução destes resultados e verifica a necessidade de ajustamentos destas metas.

A alusão ao projeto Ícaro TV e a sugestão da afetação de recursos materiais próprios, mereceu a referência de que a aprovação do projeto pressupunha essa premissa e que já havia sido adquirido equipamento específico para potenciar este projeto.

Quanto aos resultados dos inquiridos que apontam para que os horários dos alunos dos 2º e 3º ciclos não colheram a satisfação da maioria dos interlocutores auscultados, no que toca à equidade na distribuição diária/semanal da carga curricular nas diversas turmas, contrapôs-se que todos têm horários organizados



“Voar mais alto”

Agrupamento de Escolas de Gondifelos

de forma equivalente, havendo a preocupação de que todas as turmas fiquem com horário base de manhã e que tenham o mesmo número de tardes livres.

CONCLUSÃO

Apesar de se entender não se fazer contraditório propriamente dito, considerou-se que teria sido possível a atribuição de uma melhor classificação, particularmente no domínio dos “resultados”, atendendo aos níveis alcançados em função do contexto sócio-económico-cultural do trabalho desenvolvido.

28 de janeiro de 2012
A Direção
A Equipa de Autoavaliação